

A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR PARQUE ATHENEU EM GOIÂNIA-GO

THE SENSE OF PUBLIC SAFETY IN THE PARQUE ATHENEU SECTOR IN GOIÂNIA-GO

Dalton Dreizer Duarte de Sousa¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo científico avaliou o nível de sensação de segurança pública das pessoas residentes no bairro Parque Atheneu, localizado no município de Goiânia-Goiás. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois foi aplicado um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas quanto à sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. Através da obtenção dos dados, é possível a formulação de medidas objetivas e políticas públicas pelo Estado, tendo em vista que isso influencia direta e indiretamente na qualidade de vida dos moradores do bairro em questão.

Palavras-chave: Credibilidade. Polícia. Segurança Pública. Sensação de Segurança; Vitimização.

ABSTRACT

The scientific article assessed the level of feeling of public safety of people living in the Parque Atheneu neighborhood, located in the municipality of Goiânia-Goiás. The research was carried out using a quantitative approach, as a closed questionnaire was applied, structured with gradual responses to objectively collect numerical data on people's perception of their feeling of public safety. The questionnaire covers questions about socio-demographic factors, experiences of victimization, fear of crime and perception of the feeling of public security in relation to the services of public security bodies in the State of Goiás. By obtaining data, it is possible to formulate public measures objectives and policies by the State, considering that this directly and directly influences the quality of life of residents of the neighborhood in question.

Keywords: Credibility. Police. Public security. Sense of Security. Victimization.

¹ Bacharel em Direito, Aluno do Curso de Formação de Praças - PMGO, Turma J – Goiânia-GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: dalton.dreizer@pm.go.gov.br / <http://lattes.cnpq.br/2155152099179433>

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (CF/88/) dispõe em seu artigo 144 acerca da Segurança Pública, oportunidade em que ressalta que é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, cujo objetivo principal é a preservação da ordem pública e da incolumidade da sociedade e do patrimônio (BRASIL, 1988).

No ano da promulgação da CF/88, pontuou Moreira Neto (1988, p. 152) que a segurança pública é “o conjunto de processos políticos e jurídicos, destinados a garantir a ordem pública na convivência de homens em sociedade”. Ainda, insta salientar que a segurança é um direito fundamental previsto no artigo 6º da Carta Magna, ou seja, é um ponto de extrema importância e que é uma responsabilidade compartilhada por cada um dos integrantes da sociedade brasileira.

Nesse sentido, é notório que a segurança pública está ligada a qualidade de vida, liberdade de locomoção, responsabilidade social, acessibilidade, entre outros desejos das pessoas. Dentre eles, atualmente, destaca-se a sensação de segurança pública, onde a população verifica a ausência ou o controle das ameaças, periculosidade ou criminalidade em determinada localidade. No artigo em comento, foi alvo da pesquisa os residentes do bairro Parque Atheneu, criado em 1983, localizado na Região Sudeste de Goiânia-Goiás.

A sensação de segurança pública define os indicadores de bem-estar social do bairro em questão, bem como o nível de segurança e a confiança dos seus moradores nas instituições policiais, em especial na Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo assim, é importante compreender como funcionam as ações policiais.

As ações de segurança pública usualmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade e da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Portanto, em contrapartida à sensação de segurança, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em consideração, o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias.

Segundo Garofalo (1981, p. 840 *apud* Guedes, 2016, p. 20), o medo das práticas criminosas é uma resposta emocional definida por um sentimento de ansiedade e perigo,

produzido por ameaças ou danos. O questionário aplicado, além de abordar a sensação de segurança, também analisou os medos da população do bairro.

O tema é de extrema importância para o Estado, para o Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031 (GOIÁS, 2022), para a Polícia Militar e para a sociedade, pois conforme mencionado anteriormente, a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo um direito fundamental previsto na CF/88, ou seja, deve ser assegurado de maneira eficaz, pois só assim a população terá a sensação de segurança, bem como protegido o seu direito à vida, à locomoção, à propriedade, à qualidade de vida e ao patrimônio.

Conforme Goiás (2022, p. 45), quando se trata da perspectiva da sociedade, é notório a presença do indicador de sensação de segurança, que avalia a percepção da sociedade em sentir-se segura, com isso, tal questionário está alinhado com o plano supracitado, bem como avaliou o percentual de pessoas pesquisadas que se sentem seguras no bairro Parque Atheneu, localizado no estado de Goiás.

Dessa forma, através da pesquisa realizada sobre a sensação de segurança pública, é possível a formulação de medidas objetivas e políticas públicas pelo Estado, entender a visão/opinião pública sobre os serviços prestados pelos órgãos policiais, o medo, a vitimização, bem como compreender o nível e a natureza das infrações penais cometidas no bairro Parque Atheneu do município de Goiânia-GO, tendo em vista que isso influencia direta e indiretamente na qualidade de vida dos moradores.

Ante o exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Parque Atheneu, no Município de Goiânia-GO?

Diante dessa incógnita, através da aplicação de um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva, foi possível a avaliação do nível de sensação de segurança pública da população do Parque Atheneu, de modo que identificou os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança e estão influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com os vizinhos, bem como avaliou o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. Foi aplicado numa plataforma digital (on-line) junto aos moradores do bairro (Parque Atheneu) por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. Após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADES DE POLICIAMENTO

Para compreender o medo do crime e a sensação de segurança pública, é de extrema importância entender o conceito de polícia, as funções da polícia, as finalidades das atividades de segurança pública, as atividades de policiamento ostensivo e a importância da polícia na redução do medo do crime e, conseqüentemente, elevar a sensação de segurança.

Para Bobbio (1909, p. 944), a polícia é uma ferramenta do Estado que se materializa como instituição administrativa positiva e procura impor limites (dentro da legalidade) à liberdade dos indivíduos de maneira isolada ou à grupos, a fim de proteger e manter a ordem pública, nas suas diversas manifestações: a da segurança da sociedade à segurança dos bens, da tranquilidade da própria casa à proteção de quaisquer outros bens protegidos por lei.

Já o cientista social norte americano David Bailey (2006, p. 20), concretizou três elementos essenciais para a existência da polícia como instituição organizada: força física, uso interno e autorização coletiva, sendo assim, conceituou a polícia como indivíduos autorizados por um grupo para controlar as relações interpessoais dentro deste grupo através da força física.

Em relação ao primeiro elemento supracitado, o uso da força física é fundamental para a existência da polícia, sendo uma competência exclusiva e autorizada, por ameaça ou real, para influenciar o comportamento, sendo os policiais os agentes executivos da força (BAILEY, 2006).

Quando se trata do segundo elemento, o uso interno da força, é que ele se dá dentro dos limites de uma sociedade, ou seja, faz a divisão entre polícias e exércitos. Por fim, a autorização coletiva, terceiro elemento definidor, é o fato da polícia não se criar sozinha, ou seja, está presa a unidades sociais da qual deriva sua autoridade (BAILEY, 2006).

Bittner (1970, p. 63) traz que só o próprio policial é capaz de compreender a atuação da polícia. Anos depois, definiu a capacidade da utilização da força como uma função essencial no trabalho policial (2003, p. 240). Segundo ele, “o policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e é necessário para lidar com toda emergência em que possa ter de ser usada a força para enfrentá-la”.

Consoante o expressado por Monjardet, a profissão policial é algo que vai além da noção usual de simples profissão:

O trabalho do engenheiro, do técnico ou do operário pode ser compreendido (até prova em contrário) sem se referir a seu sistema de valores pessoal, ou ao sistema de valores coletivos do grupo ao qual ele pertence (...). Não se pode, à primeira vista, compreender assim o trabalho do policial. No cruzamento da autonomia prática, de sua denegação organizacional e da falta de objetivação da tarefa policial se desdobra a ‘cultura’, ou sistema de valores dos policiais, como elemento necessário, como os interesses, de determinação das suas práticas. (MONJARDET, 2003, p. 162-163)

Segundo Bobbio (1909, p. 945), quanto à organização funcional, a atividade de polícia exerce atividades voltadas para a prevenção e repressão dos crimes. Na Itália, assim como no Brasil, diferenciam-se em ações/atividades de polícia administrativa (preventiva) e de polícia judiciária (repressiva). Dessa forma, a polícia administrativa informa e a judiciária prova.

De acordo Robert Reiner (2004), a polícia é uma agência de pessoas especializadas que patrulham espaços públicos, muitas vezes usando uniformes, e são-lhes atribuídas as responsabilidades oficiais básicas de uma força legal para garantir a segurança, controlar a atividade ilícita e manter a ordem, e desempenhar algumas funções típicas de serviços sociais. E que, ainda, a organização policial emprega profissionais em departamentos de investigações, onde não utilizam uniformes e também atua em atividades administrativas. Para ele, a polícia é como uma agência, instituição social, e por outro lado, o policiamento é um conjunto de processos com funções específicas, dentre elas a de preservar a ordem social.

No Brasil, é notório a presença de uma polícia judiciária, de natureza civil, investigativa e repressiva - Polícia Civil -, bem como da polícia administrativa, ostensiva, de natureza militar e preventiva - Polícia Militar-, ligadas ao modelo Francês, pela origem da colonização.

Para Monet (2006), a polícia é composta de homens organizados em administrações públicas, tipicamente burocráticas, geralmente inspiradas nas organizações militares com seus pilares: hierarquia e disciplina.

Monjardet (2012), identificou três dimensões indissociáveis da polícia:

Esta simples observação permite inferir que o aparelho policial é indissociavelmente:

- Um instrumento do poder, que lhe dá ordens;
- Um serviço público, suscetível de ser requisitado por todos;
- Uma profissão, que desenvolve seus próprios interesses. (MONJARDET, 2003, p. 15).

Ainda, insta salientar que a Polícia Militar do Estado de Goiás, com base na CF/88 e Constituição Estadual de Goiás de 1989, está legitimada a usar a força física, pois tem autorização legal para a manutenção da ordem pública e policiamento ostensivo. De acordo Bailey (2006), o agente de segurança pública é reconhecido como tendo autoridade exclusiva para usar a força para regular o comportamento e, além disso, tendo permissão legal para usá-la em vez de realmente usá-la.

Quanto às funções de polícia urbana, Goldstein (2003) traz que ela está comprometida em prevenir e controlar comportamentos que são amplamente considerados perigosos à vida e à propriedade (infrações penais graves); prestar auxílio as pessoas em risco de danos físicos, como os sujeitos passivos de um crime; assegurar as garantias e liberdades individuais; facilitar a locomoção dos cidadãos e veículos em segurança; dar suporte àqueles que não conseguem cuidar de si mesmos: viciados, bêbados, deficientes físicos, mentais e os menores; solucionar conflitos; identificar problemas que podem se estender aos cidadãos, à polícia e ao governo; criar e manter a estabilidade social. Ou seja, ela tem fundamental importância na redução do medo, bem como na elevação da sensação de segurança pública.

Em relação ao policiamento ostensivo, é válido pontuar que ele deve ser o mais visível possível, sendo identificado pelos policiais fardados, viaturas, armas e sendo realizado por uma combinação de tipos, processos e modalidades com objetivo de promover a segurança

pública. É qualquer ação ou atividade realizada pela Polícia Ostensiva, ou seja, Polícia Militar.

Dessa forma, a polícia ostensiva irá atuar na prevenção das infrações criminais e de violações de normas administrativas em âmbitos específicos, como o meio ambiente, trânsito, entre outros. Ainda, busca a promoção da sensação de segurança pública e repressão à criminalidade por meio da aplicação de leis e demais atividades de preservação da incolumidade física da população, do patrimônio e da ordem pública, consoante o que determina a CF/88.

O policiamento ostensivo ocorre de forma habitual nos bairros e regiões de Goiânia, destaca-se o Parque Atheneu. Um exemplo disso é a presença de policiais militares a pé ou em viaturas policiais, sejam parados ou em movimento nas ruas, praças, estabelecimentos comerciais, pontos de ônibus, parques, residências, entre outros locais, oportunidade em que realizam abordagens a pessoas e vistorias de veículos, controle e fiscalização de trânsito, atividades de atendimento emergencial, registro de ocorrências, bem como detenção e encaminhamento de pessoas para a repartição pública competente.

O policiamento ostensivo planejado e executado de maneira multipresencial promove a segurança pública, diminui a chance de o infrator da lei delinquir, eleva a sensação de segurança pública e diminui o medo da população ao ver a polícia mais presente.

O Policiamento Ostensivo é um serviço indispensável e que desempenha um papel de primeira importância na consecução dos objetivos finais da polícia; é a única forma do serviço policial que diretamente trata de eliminar a oportunidade do mau comportamento e reprime o desejo de delinquir, destruindo as influências daninha. (ELIO, 2010, *apud*, MOREIRA, 2011, p.23)

O policiamento ostensivo acontece através de operações policiais, coordenadas de forma especial ou extraordinária, no intuito de suprir as exigências não atendidas pelos serviços de policiamento existente ou até mesmo para ampliar a sensação de segurança.

Nesse sentido, é imprescindível ressaltar que o policiamento ostensivo possui diversas variáveis, resalta-se os tipos de policiamentos ostensivos: policiamento ostensivo rural, urbano e geral (em relação ao lugar); policiamento urbano, de trânsito e rodoviário; ambiental, bem como o policiamento especializado.

Por fim, vale destacar que o policiamento ostensivo possui alguns requisitos básicos: conhecimento do local de atuação; conhecimento da missão; postura e compostura; relacionamento; comportamento na ocorrência.

2.2 MEDO DO CRIME

O medo é um fenômeno social complexo e que possui características variadas e peculiares, cita-se como exemplo as alterações corporais que põe o sujeito em situação de alerta em face de um perigo ou ameaça real. Segundo Farrall, Jackson & Gray (2009) *apud* Costa e Durante (2019), definem o medo enquanto “experiência vivida” do medo enquanto “expressão” de vários tipos de ansiedades. Nesse sentido, de maneira mais específica, observa-se algo que não é novo na sociedade: o medo do crime.

A despeito de não existir um conceito unânime, autores afirmam que o medo do crime é algo relacionado ao emocional, sendo resultado de um perigo potencial ou ameaça de ser sujeito passivo de uma infração penal (Ferraro e Grange, 1987; Hale, 1996; Lane et al., 2004, *apud* Henson e Reyns, 2015; Rader, 2016; Natal e Oliveira, 2021, p. 760). Sendo assim, o medo importa porque afeta de maneira cruel os indivíduos do bairro, vindo a limitar direitos constitucionais.

Com o aumento da criminalidade no Brasil, cresceu também o número de vitimização direta (pessoas que foram vítimas) e indireta da população (têm informações acerca dos casos de violência que envolvem pessoas conhecidas).

Quanto aos aspectos sociodemográficos, é importante destacar os trabalhos realizados por Hale (1996) e por Rader (2004) *apud* Natal e Oliveira (2021, p. 763), onde os principais preditores individuais foram variáveis sociodemográficas como a idade (pessoas mais velhas manifestam mais medo do crime do que os mais jovens), gênero (as pessoas do sexo feminino demonstram mais medo do que as do sexo masculino) e a condição socioeconômica (pobres manifestam mais medo do crime). Ou seja, o medo do crime estaria associado ao sentimento de vulnerabilidade diante do perigo de ser vítima.

No Brasil, as pesquisas realizadas estão indo para o mesmo ponto que a literatura internacional em relação aos preditores sociodemográficos. A sensação de insegurança é maior entre as mulheres em relação aos homens, quanto à idade, os mais velhos costumam

sentir mais medo. (BEATO FILHO e CAMINHAS, 2009; CARDOSO et al., 2013; RODRIGUES e OLIVEIRA, 2012; SILVA e BEATO FILHO, 2013; VILLARREAL e SILVA, 2006).

Aspectos contextuais também elevam o medo do crime, cita-se a prática de algumas modalidades criminosas: homicídio, roubo, agressão, tráfico de drogas, entre outras previstas no Código Penal. Ainda, insta salientar que, segundo Villarreal e Silva (2006), quanto maiores forem os laços sociais e as redes sociais entre os moradores, maior será a probabilidade de divulgação de notícias sobre ocorrências criminais na comunidade, o que leva a um aumento da sensação de insegurança devido à experiência do crime.

Dessa forma, as pesquisas de vitimização e sensação de segurança, como essa, ajudam a monitorar e entender o fenômeno da violência, sendo fundamentais para a elaboração de políticas sociais para reduzir o medo da infração penal, bem como elevar e promover segurança pública.

2.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

A sensação de segurança pública é notória quando se observa a inexistência ou o controle das agressões e atos ilícitos que acometem a população. Para Farral & Gray (2007) *apud* Santos (2020), os sentimentos de segurança podem ser obtidos com as disposições informais e formais de controle social, ou seja, o controle é exercido e uma sensação de segurança é gerada, em contrapartida, caso não seja exercido, haverá uma sensação de insegurança.

A sensação de segurança tem um enorme impacto na relação entre os habitantes de um bairro e a sua liberdade de locomoção, bem como o direito ao lazer, entre outros previstos na CF/88, pois quando se tem a sensação de que o ambiente é seguro, maior será a frequência da população nos espaços públicos.

Com isso, é de extrema importância a atuação estatal, em especial da Polícia Militar, para o aumento dessa sensação, pois a simples presença de forma ostensiva nas ruas, muitas das vezes, já é o suficiente. Insta salientar que outras ações (que serão citadas posteriormente) também podem ser adotadas pela polícia para reduzir o medo do crime, o que consequentemente gera sensação de segurança.

Todavia, deve-se ressaltar que a qualidade dos serviços públicos também atinge a segurança, como serviços de transporte, iluminação e gestão de tráfego, bem como a vitimização; existem outros fatores que afetam potencialmente o medo do crime: presença, confiança e satisfação com o desempenho policial (COSTA e DURANTE, 2019). Segundo os autores supracitados, a saturação³ da área é a estratégia mais frequente utilizada para elevar a sensação de segurança pública.

Para Jacobs (2014) e Hillier (2004) *apud* Brandão (2017), a melhoria das condições para utilizar o transporte público, pedalar e caminhar, gradativamente, possibilitou a maior presença de pessoas nas ruas e, dessa forma, incentivou o aumento da sensação de segurança pública.

De acordo com pesquisas, as polícias executam papel importante na diminuição do medo (HALE, 1996 *apud* COSTA e DURANTE, 2019). Diante disso, é importante citar estratégias na diminuição do medo do crime e aumento da sensação de segurança, conforme Cordner (2010), encontram-se seis conjuntos com as 12 hipóteses para a redução do medo:

Quadro 1 - Estratégias na redução do medo do crime

Abordagem tradicional	1. Reduzir o crime
Policimento profissional	2. Policiamento motorizado
	3. Visibilidade Policial
	4. Resposta rápida
	5. Solucionar crimes
Prevenção criminal	6. Estabelecer objetivos
	7. Boa iluminação pública
Policimento comunitário	8. Contatos polícia – cidadão
	9. Confiança do público na polícia
	10. Informação do público
Janelas partidas (Broken Windows)	11. Reduzir as incividades e a desordem

³ Segundo o POP da PMGO (2023 - 4ª Edição), saturação é o policiamento repetitivo e recorrente em uma determinada localidade durante o período de serviço da guarnição, principalmente na Zona Quente de Criminalidade (ZQC).

Policiamento orientado para os problemas	12. Resposta apropriada
---	-------------------------

Fonte: Cordner, 2010.

Um ponto que se destaca é o policiamento comunitário, conforme o Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás (2023, p. 161), no processo nº 210 (Policiamento Comunitário), traz o resultado esperado de que a sensação de segurança da sociedade aumente e que tenha um impacto decisivo na segurança e na qualidade de vida da sociedade.

Nesse sentido, é dessa segurança que irá surgir a confiança na instituição, pois a partir daí a população se torna colaboradora do serviço e contribui para um trabalho voltado à segurança cidadã, torna-se um fiscal de segurança.

Inferese, portanto, que tal pesquisa sobre a sensação de segurança pública no setor Parque Atheneu, serve como indicador apropriado de extrema importância para a elaboração e avaliação de políticas públicas, bem como identifica o grau de confiança da população em relação aos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás e, de modo mais específico, da Polícia Militar do Estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 17), a metodologia surge da noção do que pode ser alcançado e a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

Este artigo consiste em uma pesquisa de natureza quantitativa acerca da sensação de segurança pública no setor Parque Atheneu em Goiânia-GO. Este tipo de pesquisa é um método de análise social que usa a quantificação no método de obtenção e processamento de informações, utilizando técnicas estatísticas como porcentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005).

Para buscar alcançar o objetivo foi aplicado um questionário fechado com 19 perguntas, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação à sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização,

medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás.

Sentir-se seguro é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores e regulamentações, influenciado pelos serviços policiais, bem como relacionados aos obstáculos físicos (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), juntamente com as experiências das vítimas. Tem coesão comunitária, participação e outros impactos.

Por fim, é válido destacar que foi formulado numa plataforma digital, denominada *Google Forms* (on-line) e aplicado junto aos moradores do bairro (Parque Atheneu) por meio de aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp), mídias sociais diversas (Instagram) e por meio de divulgação de cartazes com o QR code em estabelecimentos abertos ao público. A amostra foi aleatória e após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, mostra-se os resultados obtidos através do questionário respondido por um total de 118 pessoas que moram na região sudeste de Goiânia-GO, mais precisamente no bairro Parque Atheneu. O questionário fechado foi formado por questões que objetivam obter informações sociodemográficas, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás.

Nesse liame, cita-se que o questionário aplicado apresentou uma questão de extrema importância acerca do nível de sensação de segurança a partir da percepção dos serviços de policiamento ostensivo realizados pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Tal questão identificou o grau de sensação de segurança da população, ou seja, o quanto as pessoas se sentem seguras em relação ao serviço prestado, bem como quais são as atividades de policiamento que mais transmitem esse sentimento.

Desde o início dos estudos, foi comum encontrar estudos sobre o medo do crime, sensação de insegurança, o que gera respostas emocionais negativas, dessa forma, é notório

a importância de conhecer o sentimento contrário a esse, ou seja, mensurar a segurança dos que residem nesse bairro.

Esse bairro foi escolhido devido à sua relevância para Goiânia, localizado na região Sudeste, há aproximadamente 15 km do centro da capital goiana, considerado um dos maiores conjuntos residenciais da América Latina, tinha cerca de 25 mil residências quando foi fundado, mas hoje ultrapassa a quantidade de 30 mil residências e estima-se que tenha mais de 18 mil moradores.

O setor foi fundado em 28 de janeiro de 1983, onde faz divisa com a cidade de Aparecida de Goiânia e as áreas vizinhas: Jardim Mariliza, Parque Trindade, Brisas do Cerrado, Vale das Pombas e Ville de France, além de estar próximo aos condomínios de luxo, Autódromo Internacional Ayrton Senna, Campus II da PUC-GO e Shopping Flamboyant.

É interessante pontuar que o bairro foi construído e dividido em duas áreas com tamanhos consideráveis, onde 1.500 residências foram concedidas para policiais militares em regime de comodato, e as outras unidades vendidas para os outros interessados em morar na região. Na parte destinada aos policiais militares foi mantida a rígida hierarquia militar.

Atualmente, o bairro conta com um parque ecológico (Parque Carmo Bernardes), postos de saúde, ginásio de esportes, igrejas, um batalhão da Polícia Militar (31º BPM), bem como um comércio forte e desenvolvido.

Por fim, é válido pontuar que os resultados foram divididos em três tópicos: caracterização da amostra dos respondentes; os principais fatores de sentimento de medo; e o objetivo principal que é a sensação de segurança.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A amostra deste estudo é composta por um total de 118 participantes que responderam ao questionário elaborado na plataforma digital, denominada *Google Forms* (on-line) e aplicado junto aos moradores do bairro (Parque Atheneu) por meio de aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp), mídias sociais diversas (Instagram) e por meio de divulgação de cartazes com o QR code em estabelecimentos abertos ao público. Essa aplicação aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2023, no setor parque Atheneu em Goiânia-GO.

Dando início aos dados, o questionário foi respondido por 75 homens que corresponde a 63,56% e 43 mulheres, que corresponde ao percentual de 36,44% dos participantes que moram ou trabalham no bairro. Em relação à faixa etária, ficou da seguinte forma: 57 (48,3%) com idade de 22 a 30 anos; 24 (20,34%) de 31 a 50 anos; 21 (17,8%) de 16 até 21 anos; 10 (8,47%) de 61 anos acima; 6 (5,09%) de 51 a 60 anos. Acerca do tempo de moradia/trabalho no bairro: 92 (77,97%) residem a mais de 3 anos; 21 (17,8%) de 1 a 3 anos; 5 (4,23%) até um ano. Quanto ao tipo de residência, as respostas demonstram que 105 (88,98%) residem em casas térreas, o que conclui que a maioria da população do bairro reside nesse tipo de imóvel; 7 (5,94%) residem em quitinete/casa geminada; 6 (5,08%) em apartamento. Quando se trata da quantidade de pessoas que convivem em casa, predomina com 2 pessoas, votado por 60 participantes (50,85%); 34 (28,82%) com 3 a 5 pessoas; 24 (20,33%) sozinhos (as).

Em relação ao medo do crime, o tipo penal que os participantes residentes do bairro possuem mais medo são: roubo (51,7%), homicídio (6,78%), violência sexual/estupro (5,94%) e furto (4,23%). Por outro lado, é importante destacar que muitos responderam não ter medo de nenhum crime (31,35%). Nesse sentido, destaca-se o outro questionamento em relação a vitimização, onde 86,44% não foram vítimas de crime no último ano dentro do bairro, já 6,78% foram vítimas de roubo; 5,08% de furto; 0,85% de agressão/lesão corporal e 0,85% de outros crimes. Diante disso, é notório que o crime de roubo é o que teve o maior percentual de vitimização entre os pesquisados, bem como é o que a população do bairro tem mais medo.

Acerca do conhecimento se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, 72,89% responderam que não, 16,1% que sim e 11,01% não souberam responder. Quanto à forma com que os participantes se informam sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro: 76,27% se informam através das redes sociais (whatsapp/instagram/facebook), o que demonstra a importância da informação e das mídias sociais; 8,47% se informam através da televisão; 6,78% pela internet; 5,94% conversando com pessoas no bairro; 0,84% através do jornal impresso; já 1,7% “nenhum”.

Realizada a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, é de suma importância fixar, através da Figura 1, a área geográfica (cor laranja) do setor Parque Atheneu na pesquisa.

Figura 1 - Mapa do Setor Parque Atheneu (cor laranja)



Fonte: Prefeitura de Goiânia

Por fim, é válido pontuar que a comunidade do bairro, localizado na região sudeste, é atendida pelo serviço de policiamento ostensivo realizado pelo quartel do 31º Batalhão de Polícia Militar de Goiás – Batalhão Guardião (31º BPM), situado na Rua AT-05 esquina c/ Rua AT-07, Unidade 301, Parque Atheneu, Goiânia-GO, subordinado operacionalmente ao 1º CRPM – Comando de Policiamento da Capital.

4.2 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

Um dos objetivos específicos deste estudo foi identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo, insegurança, bem como a segurança da comunidade, o que possibilita a avaliação do serviço de segurança pública. Essas pesquisas são fundamentais para avaliar tais fatores supracitados, bem como para compará-los, tendo em vista que o medo do crime e a percepção de segurança caminham lado a lado na sociedade contemporânea, diferencia-se que um é negativo e o outro positivo.

No questionário aplicado, explora-se o medo do crime através do horário e do local que seria a maior fonte de medo entre os participantes, destaca-se o período da noite (18 às

00h) como o que a população mais teme (38,13%), em contrapartida, 38,13% também responderam que não sentem medo em nenhum horário no bairro Parque Atheneu; 16,95% sentem mais medo no período da madrugada (00 às 06h), 6,79% na parte da manhã (06 às 12h) e uma curiosidade é o período da tarde (12h às 18h) que não teve nenhum voto (0%), ou seja, é um período que a população se sente segura.

Em relação ao local que a população tem mais medo no bairro, nota-se que predominam os locais abertos ao público, presume-se que estariam mais expostos aos riscos:

Tabela 1 - Lugar que sente mais medo no bairro

Local	Frequência	Porcentagem
Em casa	8	6,78
Na rua	32	27,11
No parque	8	6,78
No ponto de ônibus	16	13,56
No carro	1	0,85
No comércio	0	0
Nenhum	53	44,92
Total	118	100,0

Fonte: O Autor (2023)

Na tabela 1, verifica-se que quando a população está na rua (27,11%) e no ponto de ônibus (13,56%) são os lugares onde sentem mais medo no bairro. Em contrapartida ao medo do crime, grande número respondeu que não sente medo em nenhum lugar (44,92%), ou seja, no bairro há grande sensação de segurança.

Em cognição sumária aos dados supracitados, é notório que a população sente mais medo no período noturno, horário em que não há uma iluminação natural, por isso a importância de uma boa iluminação pública.

Na sequência, através da tabela 2, serão apresentados dados que objetivam avaliar o medo do crime ou o quanto a população do bairro Parque Atheneu se sente insegura.

Tabela 2 - Nível de medo e sentimento de insegurança

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialment e		Não discordo nem concordo		Concordo parcialment e		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	11	9,3	8	6,8	4	3,4	35	29,7	60	50,8
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	34	28,8	19	16,1	9	7,6	31	26,3	25	21,2
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	37	31,3	31	26,3	13	11,0	12	10,2	25	21,2
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	23	19,5	8	6,8	2	1,7	34	28,8	51	43,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	29	24,6	15	12,7	2	1,7	24	20,3	48	40,7
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	64	54,2	19	16,1	11	9,3	10	8,5	14	11,9
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	36	30,5	21	17,8	10	8,5	27	22,9	24	20,3
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	44	37,3	39	33,1	9	7,6	11	9,3	15	12,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	35	29,7	31	26,3	9	7,6	21	17,8	22	18,6
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	35	29,7	17	14,4	7	5,9	34	28,8	25	21,2
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	35	29,7	19	16,1	8	6,7	35	29,7	21	17,8

Fonte: O Autor (2023).

Em análise dos resultados da tabela 2, é notório que o nível “Concordo totalmente” se refere a desordem social, cita-se como maior percentual o medo/insegurança quando a população vê ou passa perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público (50,8%), bem como a desordem física (exemplos: lixo/entulhos nas ruas, falta de iluminação, lotes com mato alto, pichações e sinais de abandono, entre outras situações), onde 43,2% concordam totalmente que sentem medo ao passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas. Outros exemplos também podem ser citados: “Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto” (40,7% - “Concordo totalmente”); “sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono” (20,3% - “Concordo totalmente”);

“sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixos e sujas” (18,6% - “Concordo totalmente”).

Ainda em relação a tabela 2, tem aqueles que também possuem medo de outros indivíduos, ou seja, pessoas “estranhas”: “sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas” (21,2% - “Concordo totalmente”), “sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos” (21,2% - “Concordo totalmente”), “sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo” (17,8% - “Concordo totalmente”).

Por fim, conclui-se que o medo é algo subjetivo de cada indivíduo, uns têm mais medo das desordens sociais, outros da desordem física, e tem aqueles que têm medo de outros indivíduos e do crime propriamente dito. Dessa forma, cabe ao Poder Público a formulação de medidas objetivas e políticas públicas para a manutenção da ordem pública, maior sensação de segurança, bem como o investimento em infraestrutura.

4.3 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Neste tópico, objetivo principal da pesquisa, foi realizado uma análise interpretativa da Tabela 3 que aborda a avaliação do nível de sensação de segurança das pessoas que residem ou trabalham no Setor Parque Atheneu em Goiânia-GO. Nesse sentido, vale citar as que tiveram maior destaque na produção de sensação de segurança à população, oportunidade em que tiveram grande percentual no nível mais seguro “Concordo totalmente”: “Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas (84,8%); “Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade” (83,9%); “Sinto seguro quando vejo a viatura da polícia militar passar na rua de casa” (83,1%); “Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas” (82,3%); “Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás” (80,5%).

Apesar dessas supracitadas terem sido as que ultrapassaram o percentual de 80% do nível mais seguro - “Concordo totalmente”, as demais ações de policiamento ostensivo também tiveram números positivos, sendo assim, é válido pontuar que os demais serviços ficaram acima do percentual de 70% do “Nível mais seguro”.

Em contrapartida, os respondentes manifestaram o percentual de que a ação policial que gera “menos” sensação de segurança é a seguinte: “Sinto seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas” (75,4% - “Concordo totalmente”).

Tabela 3 - Nível da sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo nem discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	1,7	10	8,5	4	3,4	28	23,7	74	62,7
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	18	15,3	27	22,9	5	4,2	19	16,1	49	41,5
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	1	0,8	3	2,5	4	3,4	12	10,2	98	83,1
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	1,7	3	2,5	4	3,4	9	7,6	100	84,8
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	5	4,2	3	2,5	5	4,2	13	11,1	92	78,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	3	2,5	3	2,5	6	5,1	12	10,2	94	79,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	2,5	3	2,5	5	4,2	15	12,7	92	78,0
Sinto seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	6	5,1	4	3,4	5	4,2	14	11,9	89	75,4
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	3	2,5	5	4,2	4	3,4	9	7,6	97	82,3
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	4	3,4	7	5,9	8	6,8	10	8,5	89	75,4
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	3	2,5	6	5,1	4	3,4	12	10,2	93	78,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	2	1,7	6	5,1	9	7,6	15	12,7	86	72,9
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4	3,4	5	4,2	5	4,2	17	14,4	87	73,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	3	2,5	4	3,4	9	7,6	13	11,1	89	75,4
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	3	2,5	4	3,4	7	5,9	15	12,7	89	75,4
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	4	3,4	3	2,5	4	3,4	14	11,9	93	78,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	2	1,7	4	3,4	3	2,5	10	8,5	99	83,9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	2	1,7	6	5,1	2	1,7	13	11,0	95	80,5

Sinto Seguro no Estado de Goiás 2 1,7 4 3,4 4 3,4 15 12,7 93 78,8

Fonte: O autor (2023).

Ainda, pode-se notar que as pessoas se sentem mais seguras durante o dia, onde 62,7% responderam que nesse período se sentem seguras - “Concordo totalmente”. Por outro lado, durante a noite, a sensação de segurança diminui, onde apenas 41,5% sentem totalmente seguras – “Concordo totalmente”, bem como, insta salientar que foi o percentual mais elevado do nível “Discordo totalmente”, alcançando o percentual de 15,3%.

Tabela 4 - Nível de Confiança e Credibilidade na PMGO

CREDIBILIDADE/CONFIANÇA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Policia Militar de Goiás	1	0,8	3	2,5	2	1,7	10	8,5	102	86,5

Fonte: O Autor (2023).

Por fim, é imprescindível citar que 78,8% (Nível mais seguro – “Concordo Totalmente”) dos respondentes do Parque Atheneu se sentem seguros no Estado de Goiás. E de acordo com a Tabela 4, a credibilidade/confiança na Polícia Militar de Goiás atingiu o percentual de 86,5% (Nível mais confiável – “Concordo Totalmente”), totalizando 95% se somado com os 8,5% do “Concordo Parcialmente”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa focou numa proposta de metodologia de avaliação da percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Parque Atheneu, localizado no município de Goiânia-GO, oportunidade em que avaliou o que eleva esse sentimento, bem como os medos da população do bairro, que consequentemente diminui essa sensação. O estudo se deu por meio da aplicação de um questionário com a finalidade de mensurar a sensação de segurança em contraste com o nível de medo do crime, este bastante abordado pelos escritores.

A pesquisa demonstrou que a metodologia de aplicação de um questionário nesses moldes, onde objetiva colher dados sobre os medos da população e o que gera sensação de segurança para os moradores do bairro, é de suma importância para a elaboração de um planejamento, formulação de medidas objetivas e políticas públicas pelo Estado, tendo em vista que isso influencia direta e indiretamente na qualidade de vida. Com esses dados, o Poder Público pode direcionar esforços para as desordens físicas/sociais que mais causam medo na população, através de melhoria na infraestrutura, bem como reforçar a segurança pública nos horários e locais que a população do bairro Parque Atheneu sente mais medo.

O resultado obtido também serve para identificar o que aumenta a sensação de segurança pública, bem como as fontes de insegurança, a confiança dos moradores na Polícia Militar do Estado de Goiás e os tipos de atividades de policiamento que mais transmitem segurança ao povo. Ainda, é válido pontuar que as informações obtidas são de extrema importância para as forças policiais, bem como para fins de pesquisa acadêmica.

Ainda, conforme a pesquisa, destaca-se que há relação entre os locais onde a população tem maior nível de medo do crime (locais abertos ao público, exemplos: rua e ponto de ônibus) com as atividades de policiamento ostensivo que indicaram o maior nível de sensação de segurança à população, cita-se o caso de policiais em pé parados ao lado de viaturas (principalmente em pontos de ônibus), bem como quando a viatura da polícia militar passa na rua de casa dos moradores.

Todavia, deve-se ressaltar que as qualidades das ações do Poder Público também afetam o sentimento de segurança, pois as desordens físicas e sociais, conforme visto na pesquisa, impactam diretamente a população do bairro. E, de acordo já demonstrado na literatura, existe outro fator que influencia significativamente o medo do crime: presença, confiança e satisfação com as ações da Polícia (COSTA e DURANTE, 2019).

Nesse sentido, de acordo com os dados obtidos nessa pesquisa, demonstra que a satisfação da população do bairro e a confiança nos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás está sendo fundamental no elevado nível de sensação de segurança do bairro estudado.

Por fim, é notório que as polícias exercem papel essencial na diminuição do medo e no aumento da sensação de segurança pública no bairro, nesse diapasão, é primordial o

contato/interação de qualidade da polícia com o cidadão, o que contribui na busca da ausência ou controle das agressões e atos ilícitos que acometem a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. Acesso em: 08. set. 2023.

BEATO FILHO, C. C.; CAMINHAS, D. A. “**Medo do crime em Minas Gerais: um olhar aproximativo de suas causas**”. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Sociedade Brasileira de Sociologia, Rio de Janeiro, 2009.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. São Paulo: Edusp, 2002.

BAILEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: Edusp, 2001.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1. ed., 1998.

BRANDÃO, Vitor Aquino. **A sensação de segurança e o planejamento urbano: Um estudo sobre a região central de Belo Horizonte**. 2017.

COSTA, Artur e DURANTE, Marcelo. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro, Vol. 62 (1):e20180032, 2019.

Curta mais. **Goiânia abriga um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina**. 2023. Disponível em: <https://www.curtamais.com.br/goiania/goiania-abriga-um-dos-maiores-conjuntos-habitacionais-da-america-latina>. Acesso: 25. Set. 2023.

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade livre** – 1ª ED. São Paulo: Edusp, 2003.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031** / Secretaria de Estado da Segurança Pública. – Goiânia: - 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Inês. **Medo do crime: Emergência, reações emocionais e discursos**. Contributos para a utilização de multi-metodologias. Faculdade de Direito, Universidade do Porto. 2016.

HALE, C. “**Fear of crime: a review of the literature**”. International Review of Victimology, vol. 4, nº 2, p. 79-150, jan. 1996.

IENTH. **Manual de normas de ABNT**. Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 23 set. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

Jackson, J., Farrall, S., & Gray, E. (2007). Theorising the Fear of Crime: The Cultural and Social Significance of Insecurities about Crime. **SSRN Electronic Journal**. doi:10.2139/ssrn.1012393.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

MOREIRA NETO, D. de F. Revisão doutrinária dos conceitos de ordem pública e segurança pública, in **Revista de Informação Legislativa**. Brasília: Senado Federal, v. 25, nº 97, p. 133-154, 1988.

MONJARDET, D. **O que faz a polícia**: sociologia da força pública. São Paulo: Edusp, 2003.

MOREIRA, Luis Felipe Neves. **Processos gerenciais na tomada de decisão na área de policiamento de fronteira**. / Luis Felipe Neves Moreira. Porto Alegre: Departamento de Ensino da Brigada Militar / Fundação Escola Superior do Ministério Público, 2011.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

Polícia Militar do Estado de Goiás. **Procedimento Operacional Padrão** / Polícia Militar do Estado de Goiás. 4. ed .versão 2– Goiânia: PMGO, 2023.

RADER, N. E. “The threat of victimization: a theoretical reconceptualization of fear of crime”. **Sociological Spectrum**, vol. 24, nº 6, p. 689-704, 2004.

RODRIGUES, C. D.; OLIVEIRA, V. C. “Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais”. **Revista Teoria & Sociedade**, vol. 20, nº 2, 2012.

SANTOS, Luísa Cláudia d. **Medo do crime e estudantes deslocados**. Universidade do Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

VILLARREAL, A.; SILVA, B. F. “Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods”. **Social Forces**, vol. 84, nº 3, p. 1.725-1.753, 2006.

APÊNDICE A – Questionário sobre a sensação de segurança pública – Bairro Parque Atheneu

Este questionário é uma pesquisa sobre **sensação de segurança, isto é**, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é **voluntária**. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

1. Em Goiânia, eu moro/trabalho no bairro:

☐ Parque Atheneu

2. Sexo

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 31 a 50 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino médio incompleto

- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

- ☐ Até um ano
- ☐ De 1 a 3 anos
- ☐ Mais de 3 anos

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

- ☐ Sozinho(a)
- ☐ com 2 pessoas
- ☐ com 3 a 5 pessoas
- ☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

- ☐ Casa térrea
- ☐ Apartamento
- ☐ Quitinete/casa geminada
- ☐ Condomínio fechado
- ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você sente mais medo no bairro

- ☐ Em casa
- ☐ Na rua
- ☐ No parque
- ☐ No ponto de ônibus
- ☐ No carro
- ☐ No comércio
- ☐ Nenhum

9. Qual horário que você sente mais medo de crime no bairro?

- ☐ Manhã (06 às 12h)
- ☐ Tarde (12h às 18h)
- ☐ Noite (18h às 00h)
- ☐ Madrugada (00 às 06h)
- ☐ Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

- ☐ Homicídio
- ☐ Violência sexual/estupro
- ☐ Roubo
- ☐ Furtos
- ☐ Outros
- ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- ☐ Roubo

- ☐ Furto
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros
- ☐ Nenhum

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sabe responder

14. Como você se informa sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

- ☐ Televisão
- ☐ Internet
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook)
- ☐ Jornal impresso
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não discordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	☐	☐	☐	☐	☐
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	☐	☐	☐	☐	☐
15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	☐	☐	☐	☐	☐
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares	☐	☐	☐	☐	☐

em pé parados ao lado de viaturas					
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	☐	☐	☐	☐	☐
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	☐	☐	☐	☐	☐
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	☐	☐	☐	☐	☐
15-H. Sinto seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	☐	☐	☐	☐	☐
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	☐	☐	☐	☐	☐
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	☐	☐	☐	☐	☐
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	☐	☐	☐	☐	☐

15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	☐	☐	☐	☐	☐
15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	☐	☐	☐	☐	☐
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	☐	☐	☐	☐	☐
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	☐	☐	☐	☐	☐
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	☐	☐	☐	☐	☐
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	☐	☐	☐	☐	☐
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐
15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
16-A. Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	☐	☐	☐	☐	☐
16-B. Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	☐	☐	☐	☐	☐
16-C. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	☐	☐	☐	☐	☐
16-D. Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	☐	☐	☐	☐	☐
16-E. Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	☐	☐	☐	☐	☐
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	☐	☐	☐	☐	☐
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	☐	☐	☐	☐	☐
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de	☐	☐	☐	☐	☐

bebidas com pessoas na porta.					
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	☐	☐	☐	☐	☐
16-J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	☐	☐	☐	☐	☐
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	☐	☐	☐	☐	☐

17. Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐
17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil	☐	☐	☐	☐	☐
17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica	☐	☐	☐	☐	☐
17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	☐	☐	☐	☐	☐
17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal	☐	☐	☐	☐	☐
17-F. Eu confio nos serviços do Procon.	☐	☐	☐	☐	☐

17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐
18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	☐	☐	☐	☐	☐
18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐
18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	☐	☐	☐	☐	☐
18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios	☐	☐	☐	☐	☐

18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	☐	☐	☐	☐	☐
18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	☐	☐	☐	☐	☐

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação à segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – Tabelas das questões do questionário aplicado

1. Em Goiânia, mora/trabalha no bairro	Frequência	Percentagem
Parque Atheneu	118	100,0
2. Sexo	Frequência	Percentagem
Masculino	75	63,56
Feminino	43	36,44
Total	118	100,0
3. Idade	Frequência	Percentagem
De 16 até 21 anos	21	17,80
De 22 a 30 anos	57	48,30
De 31 a 50 anos	24	20,34
De 51 a 60 anos	6	5,09
De 61 anos acima	10	8,47
Total	118	100,0
4. Grau de escolaridade	Frequência	Percentagem
Ensino fundamental completo	3	2,54
Ensino fundamental incompleto	4	3,38

Ensino médio completo	40	33,90
Ensino médio incompleto	8	6,80
Ensino superior completo	50	42,37
Ensino superior incompleto	13	11,01
Total	118	100,0

5. Há quanto tempo mora/trabalha neste bairro	Frequência	Porcentagem
Até um ano	5	4,23
De 1 a 3 anos	21	17,80
Mais de 3 anos	92	77,97
Total	118	100,0

6. Com quantas pessoas convive em casa	Frequência	Porcentagem
Sozinho(a)	24	20,33
Com 2 pessoas	60	50,85
Com 3 a 5 pessoas	34	28,82
Com mais de 5 pessoas	0	0
Total	118	100,0

7. Reside em	Frequência	Porcentagem
Casa térrea	105	88,98
Apartamento	6	5,08
Quitinete/casa geminada	7	5,94
Condomínio fechado	0	0
Chácara/sítio ou propriedade rural	0	0
Total	118	100,0

8. Lugar que sente mais medo no bairro	Frequência	Porcentagem
Em casa	8	6,78
Na rua	32	27,11
No parque	8	6,78
No ponto de ônibus	16	13,56
No carro	1	0,85

No comércio	0	0
Nenhum	53	44,92
Total	118	100,0

9. Horário que sente mais medo de crime no bairro	Frequência	Porcentagem
Manhã (06h às 12h).	8	6,79
Tarde (12h às 18h)	0	0
Noite (18h às 00h).	45	38,13
Madrugada (00h às 06h).	20	16,95
Nenhum horário.	45	38,13
Total	118	100,0

10. Tipo de crime que as pessoas têm mais medo no bairro	Frequência	Porcentagem
Homicídio	8	6,78
Violência sexual/estupro	7	5,94
Roubo	61	51,70
Furto	5	4,23
Outros	0	0
Nenhum	37	31,35
Total	118	100,0

11. Foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro	Frequência	Porcentagem
Roubo	8	6,78
Furto	6	5,08
Agressão/lesão corporal	1	0,85
Tentativa de homicídio	0	0
Violência sexual	0	0
Outros	1	0,85
Nenhum	102	86,44
Total	118	100,0

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?	Frequência	Percentagem
Sim	19	16,10
Não	86	72,89
Não sabe	13	11,01
Total	118	100,0

13. Participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro	Frequência	Percentagem
Sim	15	12,72
Não	103	87,28
Não sabe responder	0	0
Total	118	100,0

14. Como se informa sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro	Frequência	Percentagem
Televisão	10	8,47
Internet	8	6,78
Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook)	90	76,27
Jornal impresso	1	0,84
Conversando com pessoas no bairro	7	5,94
Nenhum	2	1,70
Total	118	100,0

15. SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	1,7	10	8,5	4	3,4	28	23,7	74	62,7
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	18	15,3	27	22,9	5	4,2	19	16,1	49	41,5
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	1	0,8	3	2,5	4	3,4	12	10,2	98	83,1
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	1,7	3	2,5	4	3,4	9	7,6	100	84,8
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	5	4,2	3	2,5	5	4,2	13	11,1	92	78,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	3	2,5	3	2,5	6	5,1	12	10,2	94	79,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	2,5	3	2,5	5	4,2	15	12,7	92	78,0
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	6	5,1	4	3,4	5	4,2	14	11,9	89	75,4
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	3	2,5	5	4,2	4	3,4	9	7,6	97	82,3
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	4	3,4	7	5,9	8	6,8	10	8,5	89	75,4
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	3	2,5	6	5,1	4	3,4	12	10,2	93	78,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	2	1,7	6	5,1	9	7,6	15	12,7	86	72,9
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4	3,4	5	4,2	5	4,2	17	14,4	87	73,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	3	2,5	4	3,4	9	7,6	13	11,1	89	75,4
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	3	2,5	4	3,4	7	5,9	15	12,7	89	75,4
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	4	3,4	3	2,5	4	3,4	14	11,9	93	78,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	2	1,7	4	3,4	3	2,5	10	8,5	99	83,9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	2	1,7	6	5,1	2	1,7	13	11,0	95	80,5
Sinto Seguro no Estado de Goiás	2	1,7	4	3,4	4	3,4	15	12,7	93	78,8

16. MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialment e		Não discordo nem concordo		Concordo parcialment e		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	11	9,3	8	6,8	4	3,4	35	29,7	60	50,8
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	34	28,8	19	16,1	9	7,6	31	26,3	25	21,2
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	37	31,3	31	26,3	13	11,0	12	10,2	25	21,2
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	23	19,5	8	6,8	2	1,7	34	28,8	51	43,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	29	24,6	15	12,7	2	1,7	24	20,3	48	40,7
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	64	54,2	19	16,1	11	9,3	10	8,5	14	11,9
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	36	30,5	21	17,8	10	8,5	27	22,9	24	20,3
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	44	37,3	39	33,1	9	7,6	11	9,3	15	12,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	35	29,7	31	26,3	9	7,6	21	17,8	22	18,6
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	35	29,7	17	14,4	7	5,9	34	28,8	25	21,2
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	35	29,7	19	16,1	8	6,7	35	29,7	21	17,8

17. CREDIBILIDADE/CONFIANÇA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Policia Militar de Goiás	1	0,8	3	2,5	2	1,7	10	8,5	102	86,5

18. SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO REALIZADO PELA PMGO	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem insatisfei to nem satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	0	0	5	4,2	3	2,5	12	10,2	98	83,1

Fonte: O Autor (2023).

APÊNDICE C – QR CODE do questionário publicado nas redes sociais e fixado em locais públicos do bairro



Fonte: O Autor (2023).